

## **GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA CONSTRUÇÃO DO MITO DO HOMEM-HERÓI NAS RELAÇÕES DE TRABALHO: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA A ODISSEIA**

Lívia Cruz Pedro (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Josiane Silva de Oliveira (Orientadora), e-mail: jsolilveira3@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá,  
PR.

**Área e subárea do conhecimento: Administração/Administração de Setores Específicos**

**Palavras-chave:** *A Odisseia*; masculinidade; homem-herói

### **RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi discutir alguns aspectos sobre a construção social e história de masculinidade, tendo como base as descrições da personagem Ulisses, protagonista de *A Odisseia* de Homero. Por meio da análise literária, buscamos compreender o(s) conceito(s) de masculinidade, destacando bases filosóficas que sustentam o masculino e a branquitude como referências heroínas em nosso cotidiano de trabalho. Os resultados da pesquisa indicam que a liderança, a virilidade e a agressividade são, de fato, elementos mobilizados para a construção da masculinidade. Conclui-se que as características e comportamentos cobrados dos homens se enraizaram profundamente nos ocidentais e isso gera um sofrimento nos indivíduos que são cobrados e até nos que estão ao seu redor. Ao não atingir as expectativas de bravura, liderança, coragem, virilidade, causa um sofrimento psíquico nas pessoas.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho em questão objetivou a discussão de alguns aspectos da construção social e histórica da masculinidade. Para isso, utilizamos como base as descrições de Ulisses, personagem da epopeia *A Odisseia* de Homero. O desenvolvimento da pesquisa contou com os trabalhos de Pedro Paulo de Oliveira, *A construção social da masculinidade* (OLIVEIRA, 2004), que discute, principalmente a masculinidade hegemônica; e Deivison Faustino, *O pênis sem o falo: algumas reflexões sobre homens negros, masculinidades e racismo* (FAUSTINO, 2014), com ênfase na masculinidade negra. Após a compreensão dos conceitos, foi feita uma análise literária, observando comportamentos relacionados ao conceito de masculinidade que são perceptíveis na narrativa épica.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa foi realizada a partir da análise literária *A Odisseia* de Homero. Para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida, buscamos entender o(s) conceito(s) de masculinidade partindo de Oliveira (2004) e Faustino (2014). Adiante, observamos a figura da personagem principal da obra, Ulisses, herói grego, e em suas vivências procuramos delinear algumas características definidoras da masculinidade propostas pelos autores que norteiam o trabalho. Dito isso, por um recorte, classificamos as vivências de Ulisses fundamentado na concepção de masculinidade.

Foram desenvolvidas três categorias de análise quanto a masculinidade (Liderança; Agressividade; Virilidade), as quais contribuíram para que a obra fosse analisada; bem como na abrangência no entendimento da masculinidade enquanto comportamentos impostos e aguardados dos homens, desde a infância. A literatura foi um artifício de análise e comparação com a realidade, visto que, além da dimensão textual, ela também está na dimensão extratextual, porque auxilia na compreensão de várias esferas da realidade, por exemplo a noção da condição humana, do indivíduo, das organizações sociais etc.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das três categorias selecionadas para a análise (Liderança; Agressividade; Virilidade) observamos as diferentes maneiras de existir, ligada à mente, ao corpo e ao lugar social do sujeito. Ulisses é uma existência poliforma, cheia de virtudes, mesmo com atitudes questionáveis, sendo transportado para a atualidade. Ainda assim ele possui a aura de herói. Os recortes feitos auxiliam a observar os comportamentos da personagem que mostram a liderança, a agressividade e a virilidade, como apresentado no quadro a seguir:

Masculinidade	Descritor	Ulisses	Passagem
Liderança	Capacidade de mobilizar o coletivo, a fim de induzir um comportamento.	Planejament o do ataque ao ciclope Polifemo	<b>“Como um ferreiro mergulha um machado ou uma enxó na água fria, para temperar o ferro, e este chia alto ao temperar-se, assim o olho do ciclope chiou em torno do espeto de oliveira”</b> (HOMERO, p.105, grifo nosso)
Agressividade	Comportamento motivado pela necessidade de alcançar um propósito; comportamento que utiliza da força física para agir com violência; impor autoridade.	A vingança contra os pretendentes de Penélope	<b>“Não pensava em derramamento de sangue; quem poderia imaginar naquela mesa festiva, que um homem entre muitos, ainda que forte, iria lançar a morte sobre sua própria cabeça? A seta atingiu-o no pescoço e o atravessou.</b> (HOMERO, p.240, grifo nosso)
Virilidade	Característica social e historicamente atribuída à masculinidade de um homem, abrangendo a saúde, o vigor e a potência sexual.	Fidelidade de Penélope e infidelidade de Ulisses	<b>“[...] à noite era forçado a dormir ao seu lado, na gruta, embora o amor fosse todo da parte dela, e passava os dias sentado nas rochas ou na areia, contemplando o deserto mar e entregue à dor.”</b> (HOMERO, p.61, grifo nosso)

Quadro 1. Descritores dos conceitos teóricos sobre masculinidade no trabalho e sua sistematização na análise da obra pesquisada

Fonte: a autora

## CONCLUSÕES

Ainda é possível observar na sociedade a cobrança de comportamentos considerados ideais para os homens, fundamentado, em grande parte, por discursos violentos e preconceituosos. As características e comportamentos se enraizaram profundamente nos ocidentais e isso gera um sofrimento nos indivíduos que são cobrados e até nos que estão ao seu redor. Ao não atingir as expectativas de bravura, liderança, coragem, virilidade, causa um sofrimento psíquico nas pessoas. Também, é importante retomar a questão racial, o quanto a sociedade cobra dos homens brancos e dos homens negros, são pesos diferentes. Os homens brancos são cobrados e, mesmo sofrendo, eles conseguem atingir certos objetivos, por exemplo, estabelecer-se em um cargo de chefia em alguma empresa, para um

homem negro, os obstáculos são visivelmente maiores, basta dizer da realidade do racismo estrutural, que, incansavelmente, poda o crescimento e florescimento dos sujeitos negros.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Josiane Oliveira, ao CNPq pelo apoio financeiro e ao programa de iniciação científica da UEM.

## REFERÊNCIAS

FAUSTINO (NKOSI), D. **O pênis sem o falo: algumas reflexões sobre homens negros, masculinidades e racismo**. Feminismos e masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher (organização Eva Alterman Blay). – 1ª ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 75.

HOMERO. **Odisseia (em forma de narrativa)**. Trad. e adapt. de Fernando C. de Araújo Gomes. Ediouro Publicações S.A., 1997.

OLIVEIRA, Pedro Paulo. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2004.